

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia do Heraldo
RUA 1.º de Dezembro
FARO
ASSINATURAS
25 numeros. 50 centavos
COMUNICADOS E ANUNCIOS
Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª
e 2.ª pagina contrato especial.

TARIFAS

Caminhos de Ferro do Sul e Sueste

Desde há tempos que, com a mais justificada razão, se olha, cá pelo Algarve, para a maneira leviana como tem sido tratados os assuntos respeitantes aos nossos caminhos de ferro.

De facto, a desorganização desses serviços tem tocado a sua meta, sem que ninguém nos acuda, pela simples razão, talvez, de não haver quem se revolte, ou, pelo menos, quem reclame.

E' caso para se dizer que se albarda o burro à vontade do dono.

O Algarve é fraco, é mole e não compreende, muitas vezes, a justiça do seu direito ou a resolução da sua vontade. Por assim ser, vae sofrendo em silencio todas as diabruras que lhe fazem e os castigos que lhe infligem. Sente uma estremeção de revólva, quando o espicaçam, mas, visto que não está para se ralar, encolhe os hombros, cospe para o lado, e lá fica outra vez insensível a tudo quanto lhe fazem.

Vamos hoje referir-nos ás tarifas que vigoram e que ha pouco foram alteradas agravando a situação do commercio, da industria e da agricultura.

A vida em Portugal está caríssima e todos se arrastam com dificuldades.

Na justa compreensão do mal que nos aflige, todos, á compita, nos valem da valvula de salvação, que no Algarve é representada pelo excessivo labor das populações. Ninguém dirá que nesta provincia se não trabalha, e com vontade, nos diversos misteres a que de ordinario se entrega o algarvio. Ora, isso é bastante para alguém o olhar e para que logo pense em lhe fazer uma sangria, que, longe de equilibrar o *deve e haver*, se torna demasiadamente exaustiva.

Os caminhos de ferro do Sul e Sueste tem, de ano para ano, recebido um novo alento, por crescerem successivamente as suas receitas. Porque se tenham aperfeiçoado os serviços? Não. Porque se tenha adquirido melhor material? Não. Porque a direcção seja mais previdente e sagaz? Ninguém o dirá. A causa desse aumento só pode attribuir-se ao maior desenvolvimento economico das populações servidas pelos mesmos caminhos de ferro.

No Algarve trabalha-se e haancia de viver, não a vida parasitaria das populações servidas pela devandade, mas na mira em que todos estão de alcançar e usufruir, quando não seja a plenitude, pelo menos a maior soma de beneficios que ao homem, unidade social, é dado aspirar. Não ha, pois, senão motivo para que a direcção dos mesmos caminhos de ferro olhe com gosto para esses resultados finais que em anos successivos se apresentam.

Não quer isto dizer que a invada o desespero quando, por quaesquer circunstancias plausiveis, como este ano, a receita baixar sem que todavia se possa dizer que este fim de ano seja desagradavel.

Pois se é certo que assim devia acontecer, os factos desmentem as nossas presunções.

Enormemente apavorado com a falta de meia duzia de contos nu-

ma receita bruta de quasi dois mil contos, o Conselho de Administração, sem a minima consideração pela vida alheia, acaba de decretar o gravame dos transportes nas linhas ferreas do Sul e Sueste.

Ponderou ele bem as causas, calcularia ele as consequencias? Para quê?!

O facto material dum pequeno deficit é para o Conselho de Administração motivo mais que ponderoso para resolver. E resolvendo, concio do seu papel de organismo absoluto, logo decreta para se cumprir tal qual se resolveu.

Não ha atenuantes, não ha reclamações, não ha mais nada!

Não se olha para as circunstancias que envolvem o commercio, não se atendem as dificuldades da industria, não se trata de saber do estado da agricultura.

Tudo isso são pequeninas coisas, elementos da menor valia, para quem, afiadamente recostado numa rica poltrona, resolve sobre o que por cá por fóra vae.

Podem todos deitar calculos á vida, saber com o que contam e pensar no que podem dispor, que tudo isso cae por terra, ante uma ligeira penada de quem tudo manda.

Não era assim que deveria proceder-se. Os assuntos das tarifas ferroviarias são dificeis de estudar e tanto mais quanto mais se agravam.

Em todo o mundo civilizado, ha uma tendencia para o desenvolvimento. E porque assim é, todos os caminhos de ferro, longe de agravarem as suas tarifas, procuram baratear-las. Isso lhes dá origem a um maior trafego, —trafego incessante, que enche de dinheiro os seus cofres e de riqueza as populações servidas.

Nem outra coisa se compreende, porque o barateamento de transportes é o maior incentivo para as importações e exportações. Neste paiz ha exemplos de sobra, que o comprovam. Escasseia-nos o espaço para os referir, mas em breve tornaremos a tratar deste assunto, visto ser um dos que maior importancia podem trazer ao desenvolvimento da nossa tão querida como rica provincia.

O que desejaríamos era que do caso se occupassem as principaes entidades, que de taes assuntos devem cuidar. A nossa lassidão e a nossa pacatéz são um pretexto facil para maiores agravamentos, que, em vez de beneficiarem os caminhos de ferro, os vão prejudicar.

Libertemo-nos um pouco da politica, para tratarmos de assuntos tão delicados, e façamos o possivel por ajudar a compreender estes prolemas áqueles que, rodeados de todos os confortos, mal pensam nas agruras da vida, desta vida afanosa e cheia de trabalhos, que por cá, pela provincia, se passa.

JOÃO PEDRO DE SOUSA
ADVOGADO
Rua de Santo Antonio, 6
ESCRITÓRIOS (Leiga 1.º de Dezembro, 27)
Morada—R. do Pé da Cruz, 16
FARO

NOTAS E COMENTARIOS

Assim devia ser

Diz o Mundo que o sr. dr. Afonso Costa, ministro das finanças, está na firme resolução de proceder contra todos os funcionarios suspeitos de hostilizar a Republica e bem assim contra todos aquelles que, no exercicio dos seus cargos, não cumpram com zelo o dever de defende-la.

Era exatadamente assim que devia ser, não só no ministerio das finanças, como em todos os outros, mas estamos a ver que os velhos habitos de extrema tolerancia vão ter grande peso em sentido contrario.

Pois é pena. Ha por essas repartições do paiz muitos ingratos e entre eles bastantes imbecis ou tipos inuteis que, alem de nada fazerem e nada saberem fazer, anavalham as instituições até onde podem, com um descaramento que mete nojo e causa revolta.

Até cá por Faro ha dessa gente, a cujo respeito os srs. ministros nada fariam de mais se os mandassem pentear macacos.

As sufragistas

Continuam a dar sinal das suas interessantes pessoas estas endiabradas creaturas.

Agora foram-se ao castello de Tshirley, perto de Bradford, e incendiaram-no.

São danadas as taes mulherzinhas!

O minuete e o evolucionismo

O minuete é, segundo dizem, uma dança muito graciosa, originaria do Poirou, em França. O primeiro minuete de côrte, composto por Lullu, foi dançado por Luiz XIV, no ano de 1633, em Versalhes.

Os passos do minuete eram cinco: um para a direita, dois para a esquerda, um para deante, e depois outro para deante e uma volta. O andamento da musica era muito lento. Todos os passos do minuete começavam com o pé direito e duravam dois compassos.

Era dança que pedia muita gravidade, muita tesura e principalmente muita afeição.

Isto é, exigiam-se para o minuete as mesmas qualidades que o evolucionismo está usando na sua opposição.

Pensões

Pelas respetivas amas, foi dirigida ao sr. dr. Afonso Costa uma bem elaborada representação, á fim de que fosse aberto novo prazo para o recebimento de pensões pelos padres.

Acharíamos justo que assim se fizesse, se não soubessemos previamente que tudo se esbanjaria em docincuras para... os afilhados.

Os da Gallza

Ns marechaes da conspirata, presentemente em Vigo, resolveram publicar um manifesto reconhecendo a pessima figura que fizeram.

Segundo as mais autorizadas informações, quem não levou a bem que novamente o chamassem á barra foi Paiva Couceiro, que concordou em que se devia tratar doutro officio, pois este osso era muito duro de roer.

Pois já?!

Jogo clandestino

Depois da prohibição do jogo da roleta, o *baccarat* é a grande moda nos casinos e Kursaaals da Belgica. A policia, porem, agora, decidiu proibir tambem este jogo. Que não de fazer os pobres jogadores belgas?

Recomendamos-lhe um jogo que os americanos jogam muito em Paris nas barbas da policia. Combinam-se apostas, sendo uns pelos numeros pares e outros pelos impares. Isto passa-se num café. Logo que para um trem á porta, correm todos para ver se o numero é par ou impar, e conforme ele é, assim ganham ou perdem.

Recomendamos esta mesma receita aos nossos *aficionados* da jogatina.

O ponto mais elevado do globo

Um jornal francez indica quaes são os pontos mais altos em que giram os caminhos de ferro.

A linha do Apenino passa numa altitude de 176 metros; a da Floresta-Negra a 850 metros; a do S. Gothard a 1.154 metros; a do Monte Cenis a 1.338 metros; a do Norte Pacifico a 1.662 metros; a do Central Pacific eleva-se a 2.140 metros; a da Union Pacific a 2.513 metros e finalmente o caminho de ferro dos Andes chega á altitude de 4.769 metros.

Dos pontos habitados do globo terrestre o mais alto é a estação meteorologica

de Pike's-Peak, nas montanhas Pedregosas.

Esta estação foi estabelecida em 1873, pelo governo dos Estados Unidos. Está admiravelmente situada para as observações scientificas. Durante todo o ano moram trez officiaes naquele pinaculo, cuja altitude é de 14.336 pés acima do nivel do mar. Vivem numa casa toda de pedra, que tem quatro quartos.

Não ha vestigio algum de vegetação nessas altas regiões, distantes de cerca de vinte milhas de toda a habitação.

Foi em Pike's-Peak que o ultimo eclipse do sol foi mais bem observado que em parte alguma.

Para exemplo

E' grande a revolta sentida pelos desgraçados que se deixaram aliciar para a intentona monarchica. Nem outra coisa era de esperar, desde que só eles foram os comprometidos. Os chefes, os que nestas aventuras se cognominam heroes, zesses, á excepção de Moreira de Almeida, puzeram a mão e salvo, e muito com tempo, o seu rico corpinho.

Uma vergonha!

E' logico

Depois da tempestade, luz e sol. Apóz o passado lapso de agitação, eis-nos caídos na maior das calmarias. De tudo porém, se tirou uma conclusão e é que não devem continuar as grandes desavenças entre a familia republicana, pois delas se apropriam os inimigos das instituições.

Uma borboleta incendiaria

Sob este titulo, le-se no *Memorial de la Loire*:

«Houve principio de incendio, numa destas noites, em S. Paul-en-Cornillon.

Marido, mulher e filhos tinham-se deitado havia bastante tempo, quando o dono da casa acordou meio sufocado pelo fumb que enchia o quarto. A mulher mal podia respirar e as creanças abafavam-se.

O marido saltou da cama e abriu a janela imediatamente.

Com a entrada do ar poderam todos respirar livremente. Com uns poucos de baldes de agua conseguiram apagar o incendio, cuja causa é realmente pouco vulgar.

Uma enorme borboleta viêra esvoaçar em torno duma lamparina, que ficava sempre acesa de noite. A penugem tinha-se incendiado e caíra em chamas sobre a cama onde não tardara a comunicar o fogo aos lençoes, á coberta da cama e ao colchão.

O caso é que se não acodem tão depressa morriam todos queimados.

A nova moeda

Que vão muito adiantados os serviços da cunhagem da nova moeda, dizem! Suppõnos que mais depressa andou o dr. Sidonio Paes, ex-ministro das finanças, no calculo dos lucros que a amodação dava.

Pois não será possivel dar um empurrão na maquina, depois de se lhe lubrificar bem a engrenagem?

Proeza de vulto

Cançado de tanto navegar, pois chegou ha pouco de Macau, sem que feito algum o notabilisasse, o nosso *Adamastor* deu uma forte trombada num vapor, já dentro do Tejo, quando se propunha partir em missão ao Brazil. Mas, se por toda a parte lhe conhecem o genio, para que é que o pobre vapor se foi lá meter diante, se, só de vê-lo... se arripia a gente do dinheiro que custou?!

Quem sobreviverá?

Segundo as mais legitimas profecias, o inverno deste ano será desabrido. A amostra cremos que já ahí esteve. Diz-se que a razão é de ainda estarem em aberto as preces que os priores ha tempos realisaram para desagrarão dos seus *agravados* bispos. Ha quem diga tambem que o Eterno, não contente com isto, premedita novo diluvio. Se assim fór, quais serão os animalejos que entram na Arca?

CANCIONEIRO DO POVO

De cada vez que te vejo
Devo ir-me confessar;
Eu não peço por te ver,
Peço por te desejar.

O triste segunda feira
Da semana que ha de vir,
Quaes serão os tristes olhos
Que te não de ver partir?!

DEMOLINDO

A VIDA SEGUNDO A CIENCIA

Dormitava a vida no fundo do abis no, entre o expresso lodo que se precipitava das aguas que cobriam toda a face da terra.

Só o barulho das trombas oceanicas, ao rebentarem umas de encontro ás outras, e o furioso rugido dos furacões quebravam o silencio.

Despenhavam-se sobre as aguas revoltas as cataratas da atmosfera e o relampago incendiava com os seus fulgores lividos a irrequieta planicie.

Vapores, agua e lama por fóra; e um nucleo de fogo nas entranhas: era o nosso globo.

Sob o impulso das leis universacs, as forças da vida iam lentamente desprendendo-se do seio da materia inerte; debaixo da pressão formidavel das leis fisicas o vapor tinha-se transformado em agua e na agua iam precipitar-se os estratos da terra.

Os estremecimentos do fundo arrojaram o lodo para certas partes, nas quaes se vae amontoando sem cessar. As aguas baixam e deixam emergir uma lama estavel, contra a qual descarregam agora as chuvas as suas torrentes de agua, qual se quizessem faze-la tornar á antiga liquificação.

Entretanto os mares, alcançando por fim o seu equilibrio, jazem em calma, e ao contato com a terra dos continentes opera-se em seu seio a mais grandiosa das gestações.

Misterio inescrutavel!

Ao doce calor das caricias da luz solar, a agua virgem vae tomando um suave matiz verde.

E' a côr da aurora da vida!
As forças cegas não resistem já ao sopro da criação, e, por fim—Oh! prodigio! forma-se no lodo alguma coisa inconcebivel, uma viscosidade imineral que vae banhando-se com a esmeralda das aguas.

Aquela viscosidade irritavel e contratil não tem forma, vae adquiri-la. Da substancia viva sem limites nem contorno, sairá o tipo que ha-de servir de molde invariavel aos elementos da criação organica: a esfera, a célula *redonda*, esse microcosmo.

A célula verde! Eis ahí a base da vida universal! Eis ahí a primeira volta da espiral imensa em que vae desenrolar-se a criação organica.

E pouco a pouco, com a imensidade do tempo como regra, o sol como reagente, o abismo por laboratorio e o sal por alimento, as células vão formando uma humilde alga, constituída por uma folha, por um filamento, esboço timido dum ser.

Chega um dia em que a corrente, a tempestade, arrebatada da terra alguns ovulos, alguns esporos duma alga, e os ovulos caem nos pantanos dos continentes e ahí enraizam, e quando os pantanos se desecam e as aguas se retiram, resistem impavidamente á mudança, umas sem perderem a sua côr verde, outras perdendo-a e vivendo desde então uma vidaparasitaria.

Aparece, por fim, um vegetal terrestre: caiu um esporo na terra e nasceu uma minuscula alga verde, um filamento apenas ramificado. Tudo se opõe á sua existência. As condições da vida são totalmente distintas de quando a alga estava em contato com a agua; porem o genio da vida, a ideia geratriz, a força misteriosa da evolução tudo provê.

Visto que a planta não está em contato com a agua, a agua se porá em contato com a planta: esboça-se uma circulação capilar. Nasceu o musgo: já ha plantas que podem viver em terra.

O musgo, todavia, fica esteril e não dará lugar á aparição de nenhum outro grupo.

Qual será, então, o vegetal destinado a ser o tronco das futuras plantas?
Será outra planta derivada tambem da alga verde, um tipo de musgo, a *hepatica dos pantanos*, simples folha estendida sobre a superficie das aguas.

Essa folha dará origem ás plantas vasculares em virtude de muito lentas evoluções, estabelecendo-se a transição quasi menos que insensivel entre as *criptogamicas* e as *fanerogamicas*.

Resumindo: inicia-se a primeira vida no fundo do mar com o aparecimento da célula verde, de que nasce a alga. Transportada esta para a agua doce dos continentes emergidos, dá lugar a outras algas,

cujos esporos, caindo em terra humida, determinam a aparição dos fungos, dos liquens, algas, musgos e bacterias.

Entre estas algas, as chamadas hepaticas são o tronco das plantas vasculares que se expandem no ar livre, nos terrenos secos.

Que differença entre o que nos ensina a ciencia experimental e as fantasmagorias, teologicas, ingenuas, imbecis e só proprias para garantir o predomínio da classe sacerdotal sobre a Humanidade simples e inculta!

Como nos pareceria teatral e disparatado o Paraiso da Biblia, se não tivéssemos de ver, atravez dos seus ridiculos, a idéa torpe de lançar poeira nos olhos dos homens!

G. Mendoza.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Companheiros do crime

Segundo as melhores informações, entre os monarchicos e os presos do Limociro havia um entendimento tacito, afim de pôr tudo a saque!

Senhores dos mesmos predicados, de estranhar era que não se compreendessem.

O mercado de hortaliças

O Algarve, repisando a historia do mercado das hortaliças, dá-lhe para insistir nas mesmas heresias. Agora, para demonstrar que a sua dileta vereação procedeu legalmente, mandando encerrar o mercado ás 16 horas, diz que a resolução que ela teve para sancionar esta medida já foi sujeita ao parecer da comissão distrital.

Ora bolas! Em face de tantos disparates e de tantas asneiras, até nos dá vontade de inandar tudo isto por baixo de Braga!

E é para estas coisas que a gente se cança, com tantos trabalhos e tantos sacrificios!

Com que então, só agora a Camara submeteu a sua resolução ao parecer da comissão distrital? Mas se assim é, como se compreende que essa resolução, antes de ser aprovada, tenha sido posta em vigor ha tanto tempo!

Ora bolas! Ora cebol! Ora... tudo quanto os srs. camaristas quizerem!

Conservadores hespanhoes

A respeito da crise politica em Hespanha, ficamos sabendo que Maura não pôde constituir ministerio. Ha quem assegure que não quiz aceitar esse encargo. Mas o que é verdade é que Maura não assumiu o governo, porque Ferrer lho não consentiu.

Os mortos, quando alcançam a grandeza moral do grande apostolo da Escola Moderna, tem a força irremovível da perpetuidade.

A luz electrica

Não sabemos o que se terá pensado e o que se tem resolvido a respeito da luz electrica desta cidade. O que no entanto podemos garantir é que esta... coisa anda pessimamente governada. Já por varias vezes observamos que de dia, quando o sol bate nos costados dos farenses, estão as lampadas acesas, em homenagem ao heroe Francisco de Sousa Magalhães, de saudosa memoria, pelas boas açoes que praticou, e que de noite, quando a luz é precisa nas ruas e nas varias officinas da cidade, não tem a menor reticancia em permanecer apagadas ou a meia força.

Ora isto é frequente, é de todos os dias, mas em verdade, não pode ser, nem deve ser.

Em que diabo pensa a Camara!?

Concurso interessante

Vac abrir-se em Paris um concurso para ver qual é o melhor modo de incinerar os corpos. O concurso durará seis mezes.

O processo terá que satisfazer as seguintes condições:

As materias organicas deverão transformar-se sem que se produza cheiro, fumo nem gazes deletorios; deverá garantir a identidade e a conservação total e sem mescla, das materias fixas; deve ser rapido e economico; será de modo que não apresente obstaculo á celebração das ceremonias religiosas de todos os cultos.

Os concorrentes terão de anexar ao projeto um calculo do custo do estabelecimento, assim como o de cada operação. Estes projetos só serão classificados depois das experiencias comprovativas, feitas á custa dos concorrentes.

Catolicos de... barro

A Verdade, esse papelucho catolico onde os marmoscos da Fuzeta, Luz de Tavira e Moncarapacho registam as suas hipocrisias, deu-lhe para dizer que certos individuos são catolicos de louça das Caldas.

Sempre é bom ler todos os jornaes, gazetas, papeluchos, folhas de couve, guardanapos e coisas identicas. Se tal não fizéssemos, nunca ficaríamos sabendo que ha os taes catolicos de louça das Caldas.

Mas que todos eles eram de... barro já nós o sabemos.

VARIEDADES

ABSOLUTISMO—Martelo que tem por cabo o povo e ao qual ele se admira de servir de bigorna.

AGENTO—Maneira de pronunciar as palavras, de que os saloios fizeram uma verdadeira ciencia.

ACUSAR—Maneira de se defender, muito vulgar nas mulheres quando não tem razão.

BANDEJA—A unica coisa que, em certos bailes, differença o criado do amo.

BEIJO—Flor de todas as estações, de que se faz muito commercio, mas que só tem valor quando não custa nada.

CONDESCENDENCIA—Uma maneira de se elevar abaixando-se.

CONSULTAR—Podir a alguém... que seja da nossa opinião.

CORAÇÃO—O theatro do poeta.

DECADENCIA—Estado habitual das artes em todas as epocas, se dermos credito á critica de todos os tempos.

DÉFEITOS—Um exercicio, sempre em ordem de marcha, mas que não gosta de ser passado em revista.

ESCUTAR—Delicadeza que um homem inteligente dispensa muitas vezes a um tolo, mas que este não paga nunca.

ESPIRITO—Caixa cuja despeza constitue a receita.

FIM—Palavra que o autor gosta muito de escrever e o leitor ainda mais de ler.

FUMAR—Absorção reciproca do tabaco pelo homem e do homem pelo tabaco.

GESTO—Telegrapho do pensamento.

GRATIDÃO—Digestão dum beneficio, operação geralmente muito trabalhosa.

Decima de juros

Até ao dia 10 do corrente mez, está patente, na repartição de finanças dos diversos concelhos do paiz, a matriz da decima de juros do corrente ano, para os interessados fazerem quaesquer reclamações que tenham por base:

1.º—Erro na designação das pessoas e moradas;

2.º—Indevida inclusão ou exclusão de contribuintes;

3.º—Erro de calculo na importancia da contribuição ou determinação da taxa de juro.

Essas reclamações serão feitas em papel selado e entregues ao secretario de finanças, cabendo recurso da decisão da junta de repartidores para o juiz de direito, dentro do prazo de cinco dias de decisão das reclamações.

HISTORIAS DE FRADES

Num dia de festa apresentaram-se quatro frades bernardos no convento do Carmo, em Lisboa, e disseram aos padres que os estavam recebendo á portaria:

—Perdoem vossas paternidades não viem mais religiosos assistir, mas não ha mais cavalgadas no convento.

Estava um frade bernardo para ir para uma quinta sua e queixando-se-lhe um seu visinho e amigo da demora que punha na partida, o religioso lhe respondeu:

—Pode ser que vá para a semana que vem, porque entendo que se acabará a estrebalaria e o palheiro, que lá mandei fazer para meu comodo, e sem tudo estar pronto não devo ir.

Foi um religioso bernardo á estrebalaria e reparando na vontade com que a sua mula comia a cevada, pegou numa porção dela e mastigando-a disse:

—Não sei que gosto acha esta mula a esta cevada! Já tenho visto outra mais gostosa!

Um religioso prégador da ordem de S. Bernardo, ouvindo uma vez falar em vocabularios perguntou, cheio de interesse, se aqueles homens eram gente da India.

Ja o reverendo Geral dos bernardos para a sua quinta, levando em sua companhia o padre feitor.

Este, nunca farto de esterco, a cada passo enchiava o que via, para a dita quinta, e por isso repetidas vezes dizia ao seu Geral:

Que belo esterco para a nossa quinta! até que este, algum tanto enfiado lhe respondem:

—Cale-se, padre feitor, com tanto esterco, a saiba que o verdadeiro esterco é Deus!

Um frade bernardo, muito amigo de caçar lébrás, recolheu um dia muito cedo, sem trazer caça alguma.

Perguntaram-lhe por que razão voltara tão depressa e elle respondeu gravemente:

—Hoje não ha caça, porque está um orvalho muito seco.

Certo religioso, prégador de S. Francisco, no dia deste santo, disse que este fora de todos os santos o mais humilde e modesto e até no proprio nome assim o mostrava, pois que podendo chamar-se Franciscão, apenas quizerá chamar-se Francisco, porque o cisco é a escoria do carvão.

Frei Filistrino.

CONTOS E NOVELAS

VISÃO



SOL ia a desaparecer por detrás das montanhas cuja massa ondulosa a distancia azulava.

O ceu, recamado de estrias luminosas, era côr de madre-perola.

Orlada de grandes arvores, em cujas folhas a brisa desferia brandos murmurios, a estrada desenrolava-se a perder de vista, como uma longa fita amarela.

Das choças, alvejando perdidas entre moitões de verdura, espiraes de fumo subiam.

Lembrando animaes prediluvianos, grandes carros carregados arrastavam-se ao longe, numa chiadeira monotonica.

Um trabalhador, de enxada ao hombro, passou, calcurriando a estrada.

Ao longe, sobre o fundo claro do ceu, airosos vultos de arvores recortavam-se em manchas caprichosas, contornadas a oiro esbazeado.

Mais alem, adormeciam ao campos, e, muito diluidas e vagas, destacavam-se, longinquamente, as grandes rodas das noras.

Tudo era tranquilo e parecia esfumar-se, pouco a pouco, numa poeira acarmirada e vaga.

Pela estrada, um cavallinho branco transportando uma linda rapariga, passou a trote.

A amazona, singelamente vestida, era uma formosa camponeza.

De feições regularissimas, era tal a fulguração da sua beleza, que a sua imagem, apesar dos trajos rusticos, evocava suavissimas lembranças de rainhas medievais, de princezas de balada ou dessas lindas tadas cuja vida maravilhosa de corre, através dos contos.

Um chapéo largo sustinha-lhe o oiro fulvo dos cabelos e um vistoso lenço de ramagem variegada cingia-lhe o seio de curvas expressivas.

Os olhos eram tão negros que lembravam amoras humidas; a boca era coral purissimo, os dentes um deslumbramento.

A sorrir, como uma visão, ella passou, no trote ligeiro do seu cavallinho branco.

E eu vi perder-se ao longe aquella gentil figurinha de mulher, ao mesmo tempo que, pela vastidão do ceu, as trevas venciam o dia.

Lyster Franco.

POETAS

A MINHA MÃE

Patria! berço de amor, que a alma embala Enquanto a luz vital nos illumina, E onde só descanço se reclina Quem longe dela, dôr continua fala...

Se nessa essencia, mãe! que a flor exala, Na essencia duma flor dessa colina, Ves lagrimas de amor que a rala e mina Saudosa de quem do céu lhe fala;

Se quando, o céu buscando, o fumo ondeia, Quando esse vele o sol deixa indeciso, Ves como fumo e flor aspira, aneia!

Um pae, um Deus, um céu, um paraizo, Ah! tendo eu tudo, tudo, em minha aldeia, Julga se o labio meu desfolha um riso!

JOÃO DE DEUS.

Instrução primaria

A CAMARA MUNICIPAL DE OLHÃO E A ESCOLA CENTRAL MASCULINA

Tudo foi perdido. Os nossos esforços nada produziram. A camara, na pessoa do seu presidente, nada ouviu, nada viu, e satisfiz por completo a sua vontade: juntou-se com o sub-delegado de saude e os dois retalharam, como entenderam, o edificio do presbiterio e o seu quintal, cedidos por decreto de 4 de janeiro de 1913 para a escola central masculina de Olhão, tirando-lhe a casa que existia anexa ao mesmo edificio e que o decreto n.º 134 de 15 de setembro de 1913 destinava para habitação do professor regente, isto acompanhado da supressão duma terça parte do quintal que devia servir para recreio das creanças, visto que a lei primaria em vigor exige que na escola haja um quintal amplo para o referido fim.

Parece impossivel que tudo isto passe, numa epoca de moralidade, como a que atualmente corre!... Agora somos informados de que o presidente, que é quem tudo manda, tambem tirou a escola e deu á guarda republicana o pço que na cerca existia, e que, ainda mesmo que tivesse agua impotavel como de facto tem, muita falta faz para a limpeza da escola, que terá de comprar toda a agua precisa, desviando para isso verbas que poderia decerto aplicar a coisas necessarias, como sempre as ha num estabelecimento de instrução.

Mais somos ainda informados de que,

além do sr. presidente ter dado a um amigo seu duas oliveiras que se viam no quintal da casa do presbiterio e que, transplantadas, serviriam de sombra, no tuteiro, ás creanças, durante o recreio, está consentindo que se abram 3 janelas com um metro em quadrado, aproximadamente, da caserna da guarda republicana para dentro do recreio dos alunos escolares, pondo-os assim em contato com a militancia, facto este que deve ser lamentado por todos aqueles que bem conheçam a linguagem da caserna, como bem o deve pesar o sr. presidente.

A's estancias superiores competentes expomos este problema tão melindroso, tendo a certeza de que o sr. ministro de instrução nos ouvirá e nos fará justiça.

Por causa dos beijos

Uma senhora ingleza escreveu uma carta ao redator dum dos principaes jornaes de Londres, queixando-se do costume shocking que tem os maquinistas, fagueiros e condutores do caminho de ferro Metropolitano de atirarem beijos com a mão a todas as pessoas do belo sexo que estão á janela nos momentos em que passa o comboio.

O jornal mandou nm dos seus empregados a todas as casas da linba do Metropolitano para esclarecer bem a questão dos beijos. A primeira pessoa a quem elle expoz o caso—uma respeitavel miss que havia muito se resolvera a ficar para lá—afirmou-lhe que nunca ninguem lhe tinha mandado beijos, e que só faltava ver que um homem qualquer, quer fosse empregado quer não, se atrevesse a ter com ella semelhante familiaridade.

Uma jovem de cabelos loiros e encaracolados, ao principio não queria dizer o que sabia, porque não queria que o seu nome viesse nos jornaes. Mas o empregado do jornal tanto fez que afinal ella confessou que todas as vezes que um certo comboio passava defronte da janela, o guarda-freio, que era um bonito rapaz, punha dois dedos em cima da boca, levantava os olhos para o ceo e estendia os braços para o lado dela. Acrescentou que o tinha visto muitas vezes fazer esta manobra, que a divertia imenso, mas que não sabia se era a isso que chamavam familiaridade.

Uma matrona explicou-se com toda a clareza e não se pôz com meias medidas. Disse que os empregados do Metropolitano estão sempre a mandar beijos a todas as meninas do bairro, mas que foram estas que começaram e que nunca deixaram de o fazer. Que é coisa muito natural. Toda a vez que uma miss vê passar um empregado, moço ainda e a que o uniforme vá bem, manda-lhe logo instintivamente um beijo, como o faria a qualquer objeto, que tenha vida ou não, contanto que reúna as duas qualidades de ser bonito e fugitivo.

Uma outra senhora disse o mesmo que a precedente. Entende que não é censuravel, antes pelo contrario, uma troca de beijos a vapor entre as meninas e os guarda-freios e condutores; acha, porém, horrivel que os fogueiros e os maquinistas sigam o exemplo e tambem se melam a mandar beijos com as mãos calosas e sijas, coisa de que ninguém faz caso.

A graça alheia

RAZÃO DE PESO

—Doutor, está a camêr lagostas e disse no outro dia:

—Tenho o meu estomago exatamente como o seu, portanto conheço o seu mal.

—Se se quizer curar não coma nunca lagostas.

—E' verdade, disse-lhe tudo isso, mas eu... não me quero curar.

DE NINON DE LENCLOS.

«Uma mulher deixa-se influenciar mais pelo que adivinha do que pelo que vê.»

Outras, pelo que supõem.

LOGICA GENTIL

Um fidalgo russo viu-se ha dias em artigos de morte. Volta-se para sua mulher, que é extremamente moça e formosa, e pede-lhe, como ultima vontade, que faça a sua toilette de noiva, pois a quer ver ainda como a vira no dia da sua maior felicidade.

Elle cede, e meia hora mais tarde appareceu junto ao leito do moribundo, de vestido branco, e em todo o magico esplendor da sua beleza.

—Assenta-te á minha cabeceira, diz-lhe o marido. Fazes-me inteiramente feliz, estás linda... e, quando o diabo vier para me levar, é provavel que tenha tentações e te leve a ti, em vez de me levar a mim.

A FECHAR

Aconselham Calino a que lesse a narrativa da viagem dum capitão de navios, que fôra morto e comido pelos selvagens da Australia.

Calino convictamente:

—Naturalmente foi escrita pelo proprio capitão!

UMA OPINIÃO... LOGICA

—Conheço tres occupações aborrecidas, dizia um boêmio.

—Eu só conheço uma, respondeu-lhe um amigo.

—Qual?

—A de cada um!...

POR ESSE ALGARVE

Monchique

Por ordem do ministerio da Justiça, foi removido para a cadeia de Silves, António Gregório, que na noite de 21 de outubro assassinou a golpes de cutel e com um tiro de pistola automatica o honrado trabalhador Joaquim Guerreiro.

O assassino seguiu acompanhado pelo regedor, dms cabos de policia e o respectivo official de diligencias. Apesar de não constar a saída do criminoso, appareceu grande quantidade de povo que bradava: morra o assassino!

O motivo da remoção do criminoso foi a pouca segurança que oferecem as cadeias desta comarca. Contudo o povo estava esparado em que o assassino fosse removido para o Limoeiro, onde muito facil lhe seria vomitar os segredos que lhe estão confiados, acerca dos movimentos monarchicos.

E' voz corrente que o assassino tinha intimas relações com os principaes franquistas desta localidade e que nunca cessava de manifestar as suas ideias revolucionarias, bem como tudo o rancor para com os republicanos desta vila.

O criminoso possuia uma pistola automatica, marca hespaubola, que o povo diz ser igual a outras que se devem encontrar escondidas e em poder de certos «talassas».

Não seria inutil que o assassino fosse sujeito a um innocuo interrogatorio, feito em Lisboa, pois, segredo é opinião publica, muito se aproveitaria.

Após a partida do assassino, com grande espanto vimos sair um trem guiado pelo tesoureiro de finanças e propriedade do mesmo, que pouco depois soubemos dirigir-se a Silves. Ora este sujeito é demasiado conhecido pelas suas ideias reaccionarias, sendo tambem parente do ex-comendador e conhecido franquista José Aguiar, patrão do assassino. Esta saída é para todos altamente significativa, pois que o mesmo tesoureiro na segunda incursão arvorou uma bandeira azul e branca, o que não obsta a que ainda se encontre extorquindo a Republica e privando um republicano de desempenhar com honestidade um logar que só a pessoas de confiança devia ser concedido.

E' portanto conveniente prevenir o delegado do Procurador da Republica, em Silves, porque a talassaria é capaz de tudo.

Agora, que o malvado assassino está a ferros, só pedimos vigilancia rigorosissima sobre elle, pois que este povo está ansioso pelo dia do julgamento, para que o lema da justiça se faça pesar sobre o assassino.

Não podemos deixar de manifestar todo o reconhecimento ao digno juiz desta comarca, pela forma correta e imparcial como procedeu em toda a inquirição testemunhal, merecendo o applauso de todos.

Continue s. ex.ª nesse proposito de fazer justiça, porque o povo o saberá estimar e respeitar sempre.

Quartêira

Permita-me, senhor redator, que as minhas primeiras palavras hoje euviadas ao Heraldio sejam a expressão do meu sentir pela morte prematura dum amigo, patricio e discipulo nas primeiras letras, que em vida teve o nome de Manuel Cristovam de Sousa.

Receba a desolada e numerosa familia do extinto, o meu humilde pezame, que parte do fundo do coração, especializando o irmão do malogrado morto, o senhor Cristovam de Sousa Senior, de Alcançil.

O mez preterito despediu-se-nos de má catadura. Coincidindo as marés vivas com as chuvas torrenciaes da terra, a furia do mar subiu de ponto, e as linguas da sua braveza galgaram os logares culminantes da nossa costa, fazendo, na calada da noite, fugir alvoroçados os habitantes da praia, irrandos de dor, pelo destroço que esperavam nas suas habitações, cansado pela impoencia do mar, resumindo-se felizmente os desastres a pouco mais de sustos.

Nos Covas, uma familia que acabava de construir uma casa com o pecunio dontra que havia vendido no campo, onde babilava, sofreu o desgosto de vê-la desmoronar por completo, com a chuva, na primeira noite que nela repousava, parecido um milagre o ter ficado ileso, succedendo o que dos destroços da obra só deixaram salvo o recueto em que os proprietarios se achavam deitados.

Na Patã, freguezia de Boliqueime, appareceu á porta do sr. José Rodrigues uma pobre-mulha devidamente arreada, que os lapropios lhe haviam roubado ha dois annos. E' que o bom filho.

Retiraram para suas casas, ao fim do mez preterito, as familias dos srs. Antonio Martins Sancho, José Martins Farrajota e Naniel Gonçalves Rocheta, ricos proprietarios de Loulé.

Sabóia

Tem o Heraldio, até hoje, defendido com verdadeira dedicacão e louvavel desinteresse, todos os sãos principios de moralidade e de justiça, não só por iniciativa propria, mas ainda dando cabimento a todas as reclamações razoaveis. E porque assim o tem feito, seja permitido que en, sem espirito de sectarismo, que o não sinto, nem assomos de intolerancia, que me não domina, onse pedir que se chame a atencão daquelles a quem compete para o facto, por todos os titulos condemnavel, que se está passando em Sabóia, mormente agora que, mais uma vez, o impetuoso reaccionarismo pnz em execução—felizmente sem consequencias da maior—um dos seus malevo-



FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguém mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

dos planos para perturbar a marcha da República, desta Republica redentora, que tão proficiente e dedicadamente procura salvar esta Patria por todos os meios, a excepção dos criminosos que no fatido regimen, de execravel memoria, tão máz agôs es praticaram.

Narremos o caso:

O paroco desta freguezia, Custodio Orfã de Campos, reacionario dos quatro costados, mascarado de republicano farreão, tem levado a sua rancorosa má vontade pelo regimen ao ponto de se servir do propriu altar para induzir os seus fiéis a que sigam sempre a doutrina de Deus, como se ntu esta a máz segura. A algumas pessoas sabemos nós que ele tem desprestigiado o registro civil, procurando fazer-lhes ver a supremacia que sobre ele tem o batismo, e classificando até de *batismo de cão* o registro civil.

Odeia todos aqueles que, camuajando na nova ordem de ideias, não se querem utilizar dos seus bons serviços. Ultimamente lembrou-se o *bom pastor* de utilizar um vogal da Junta de Paroquia para que este, por sua vez, propozesse á mesma junta o solicitar-se da camara autorisação para, numa casa que tem servido de escola, fuocionar um curso noturno para adultos, oferecendo-se ele, o padre, para leccionar gratuitamente. Tal proposta não foi aprovada e sim uma outra, em que o vogal Antonio Caudeias propoz que fosse retirado ao padre o arquivo paroquial, por incompetente.

Qual o fim que visaria o padre em leccionar de graça?

Instruir o povo? Não! porque tal numero não o consta do seu programa. Verá ele probabilidades de Saboia vir a ser contemplada com alguma escola movel, preparando-se portanto para entre os concorrentes á mesma escola ter a preferencia, visto já estar a reger o curso noturno? Não nos é permitido acertar com a ideia do homem! Não obstante tudo que aqui deixamos escrito, ele continua a auferir do Estado a choruda pensãozinha de 400 escudos, quando é certo que já há muito a teria perdido, se alguém se lembrasse de o acusar ao poder judicial, por infracções por ele cometidas á lei da Separação. Ainda quando do funeral da falecida Emilia Maria, ele, envergando os habitos talares e fazendo conduzir cruzes, vein do templo a casa da morta, tudo isto sem previa autorisação administrativa. A lei não concede aos padres pensionistas mais do que a habitação necessaria para viver, e este, além de estar vivendo numa ampla casa, ajuda está gosando ilegalmente o usufruto do passal, sem que até hoje alguém se incomodasse com semelhante coisa.

Terminamos pedindo providencias a quem competir da-las, a fim de se pôr cobro a tais abusos, improprios do regimen que tão horradamente nos governa.

nosso presado amigo e prestimoso correli-gionario.

— A camara municipal do concelho de Casiro Marim solicitou a reparação da estrada distrital 192, que atravessa aquela vila.

— Devido ao temporal que tem pairado em Orlhão, ha bastantes dias, tem havido escassez de peixe. Em compensação os lavradores estão satisfeitos com a abundancia de chuva que tem caído.

— Os srs. João Ribeiro Batista Caldeira e Bernardino Barbosa Junior, respectivamente reitor e professor do liceu de Faro, foram afastados do serviço até resolução final do inquerito que lhes foi ordenado.

— A camara municipal do concelho de Faro representou ao ministro da justiça pedindo que o julgamento das contravenções e transgressões das posturas municipais seja transferido dos juizes de paz para o de direito da mesma camara. O pedido vae ser atendido.

— Foi resolvido que o chefe da secção do movimento do pessoal da repartição do ensino primario e normal, sr. dr. Teixeira de Azevedo, possa despachar directamente com o ministro de instrução os assuntos a seu cargo.

— Regressou a Loulé, tendo concluido a sua formatura em direito, o nosso amigo sr. dr. José do Pilar, que teve uma cariñosa recepção da parte dos seus conterraneos.

— O sr. Joaquim Correia Marreiros foi nomeado, provisoriamente, official do registro civil no concelho de Vila do Bispo.

— Foi alterada a lotação da Escola de Mariobeiros do Sul, sendo suprimido o paranho da segunda brigada do corpo de marinheiros e passando a ter duas mestras de costura.

— O sr. dr. Joaquim Candido Ferreira de Magalhães e Silva, ajudante de notario em Loulé, foi autorizado, provisoriamente, a exercer a advocacia.

— Foi nomeado juiz de paz para Monchique o sr. Manuel João da Cruz Neto.

— Está a concurso o lugar de amanuense da secretaria do liceo central João de Deus.

— Foi autorizado a exercer a advocacia o sr. João Madeira, ajudante de notario em Loulé.

— Está aberto o concurso para o lugar de tesoureiro de finanças do concelho de Faro, vago pela transferencia para Lisboa, do sr. Joaquim Antonio Pires Padinha.

DIA HISTORICO

Novembro

2—1495—Victoria de D. João de Menezes em Africa.—1512—O duque de Bragança, D. Jaime, em acesso de ciúme, matou a duquesa D. Leonor de Menezes, em Vila Vicosa.—1774—Morre Borges Carneiro.—1789—Todos os bois do clero são postos á disposição da nação franceza.—1833—Combate de Alcazar.—1834—Faz-se a primeira experiencia do caminho de ferro a vapor.—1871—Maria Bekor comenica á Academia das Ciencias de Paris uma nova teoria sobre o eter impendavel e origem da metaria cosmica.—1529—Leopoldo Vaz de Sampaio, governador da India, com 19 embarcações derrotou a armada do Samorim, composta de 130 velas.—1911—O povo republicano do Porto manifesta-se rudemente contra o *bélico* e em especial contra o dr. Antonio José de Almeida, que nessa noite chega aquella cidade.

3—1802—Nasce Bellini.—1822—Verificou-se na vasta egreja de S. Domingos a cerimonia do juramento prestado á constituição feita pelas cortes.—1833—Retirada do Alcazar de S. I.—1852—Morre José Estevam, e grande orador que presidiu á junta revolucionaria republicana em 1849, composta por Oliveira Marréca e A. R. Sampaio, fundada pelos esportos de José Felix Henriques Nogueira.—1700—O papa Clemente XI succede a Innocencio XII.—1814—Abertura do Congresso de Viena.—1862—Morre em Lisboa o eminente tribuno José Estevam Coelho de Magalhães, que presidiu á junta republicana Revolucionaria de 1849.—1908—Suicida-se no seu gabinete de trabalho, no *Mundo*, o dr. Alberto Costa, cujo morto produz grande impressão de pesar.—1910—Decretta-se a lei do divorcio em Portugal.

4—1497—Vasco da Gama descobre a Angra de Santa Helena.—1715—O Infante D. Manuel sae finalmente do reino.—1795—Instituição do Directorio, em França.—1822—Encerram-se os celebres Condições portuguezas.—1847—Guerra de Sonderbund.—1832—Henrique VIII casa com Ana Bolena.—1809—Rapeleto entre em Hespanha.—1910—Grandioso banquete em honra dos heros da revolução, no coliseu de Lisboa.—1911—Morre em Lisboa o illustre escritor Silva Pinto.

5—1173—D. Sancho, filho de D. Afonso Henriques, vence o rei morro de Sevilha.—1631—Benard publica o primeiro numero da *Gazeta de França*.—1760—Decreto áccico dos arruamentos da baixa de Lisboa.—1872—Favoso incendio na Praça de D. Luiz em Lisboa.—1863—Barbaro fuzilamento em Cuba dos heros cubanos Verona, Rembeta, Cospedes, Jesus del Salo e mais 50 companheiros, durante a ditadura de Emilio Castelar.—1815—Instituição do governo nas ilhas Jonia.—1836—Morre em Goritz, com 81 anos, Carlos X.—1792—Batalla de Jomarriz.—1908—Realisa-se o enterro do dr. Alberto Costa, que é acompanhado an cemiterio dos Prazeres por mais de 40.000 pessoas.—1910—O Governo Proviserin publica um decreto de amnistia geral.

CARTEIRA

Faz hoje anos o menino Ruy Campos Aboim de Faria Pereira, filho do nosso presado amigo sr. José João de Faria Pereira.

Fazem anos: Amanha, 8—D. Maria de Sousa Ferrreira, D. Leocadia de Sousa Alves, D. Justina da Silva Mendes, D. Barbara Maria Pontes, D. Cecilia Alexandrina de Brilo, Antonio Jo-



INCOMODOS do SANGUE e dos OSSOS

resultam duma nutrição errada, e não se podem debelar com o uso de tónicos, restaurativos, estimulantes e remedios illusorios. Ensina a experiencia que em tais casos é a Emulsão de SCOTT o verdadeiro remedio. Este alimento

tónico, puro e reconstituente,

fornece materiais para a formação de musculos e ossos, aumenta o numero dos corpusculos rubros do sangue e assim renova a saude e a força. As raparigas anemicas, as crianças mal nutridas, as crianças fracas e todos os que se resentem dos efeitos de doenças graves, fortalecem-se com o uso da Emulsão genuina de Scott. As imitações vêm e vão, porém durante 37 anos tem a Emulsão de SCOTT conservado a alta aprovação dos medicos portuguezes de maior destaque, os quais reconhecem o seu valor especial para os casos de anemia, raquitis, escrofula, infatismo, nas crianças mal nutridas ou na dentição, e em todas as condições resultantes duma alimentação insufficiente ou dos efeitos das doenças, na convalescência.

Emulsão de SCOTT

Vede o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Pharmacias e Drozarias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

sé Rafael, João Evangelista Pereira, Manuel Antonio Ferreira, João Afonso de Matos e Francisco Justino Ramalho. Sexta feira, 7—D. Dulce de Oliveira, D. Maria do Carmo Pinto, D. Alice Eduarda Lami, D. Antonio de Jesus Gomes, D. Luiza Josefa da Silva, Dr. Virgilio Inglez, Antonio Sebastião Ramos, José Joaquim Vieira, Manuel da Costa Patrio e o menino Eduardo de Araújo Moreira.

Sabido, 8—D. Luiza Isabel Montes, D. Carmilinda da Reis Fonseca, D. Lucia Amélia Ferreira, D. Maria Victoria da Cruz, D. Maria da Piedade Leite Pereira Jardim de Vilhena, D. Maria da Purificação Almeida, Antonio Carlos Sorra, João Batista Alves, Eduardo Augusto Bastes, Francisco de Paes Charem, João Aníbal Abru, Luiz de Mendonça Barbosa e Filipe da Cruz Ruivinho.

— Faleceu em Lagos o sr. Francisco Felix Cordeiro, com 75 anos, proprietario industrial, tendo sido, por muitos anos, gerente da fabrica de conservas de peixe *S. João Mercantil*, da qual era socio.

— Era pai das srs. D. Ana Formosinho Cordeiro e D. Margarida Formosinho Cordeiro Amado da Cunha e dos srs. Francisco Felix Cordeiro Junior, proprietario, e Antonio Formosinho Cordeiro, guarda-livros; sogro do sr. José Ricardo de Barros Amado da Cunha, aspirante de infantaria 33, e tio do sr. Bento Gomes Formosinho, capitão do exercito.

— Vae para aquella cidade ainda moço e era natural da Vila Franca de Xira.

— A familia enlutada os nossos rezamos.

— Faleceu ontem, á noite, o reverendo padre Manuel Osorio Gonçalves, professor jubilado do liceu de Faro. Era geralmente benquisto.

ESTUDANTES

Em casa duma senhora edosa e honesta, aceitam-se estudantes a preços razoaveis. Largo de S. Francisco, n.º 51. —FARO—

FARMACIA HIGIENE DE FARO

Director tecnico—JOSÉ GONÇALVES BANDEIRA
RUA IVENS 22—RUA TENENTE VALADIM 17

ESPECIALIDADES RECOMENDAVEIS
(Exigir sempre o nome do preparador JOSÉ G. BANDEIRA)

CONTREZEMA
Empregado com successo em:
ECZEMAS-PSORIASIS
HERPES-DERMATOSSES

POMADA RESOLUTIVA
Doenças em que o seu uso dá optimos resultados:
Plegmatia alba dolens, uníngite, furunculose, reumatismo, entorses etc., etc. Portanto em todas as doenças inflamatórias e dolorosas deve sempre empregar-se.

Esta farmacia acha-se tambem habilitada a fornecer de pronto qualquer medicamento; preparado ou penso asseisado, para o que se encontra fornecido com todos os aparelhos modernos necessarios para as manipulações de assepsia.

ELIAS D'A. SABATH

—COM—

Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a PREÇOS EXTREMAMENTE CONVINDIVOS como o proprio freguez poderá verificar.

Ninguém compre sem primeiro visitar este estabelecimento.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22

PORTAS ENCARNADAS

HORARIO DOS COMBOIOS

LISBOA	PORTIMÃO	TAVIRA	LOULÉ	FARO	Seitido da marcha	FARO	ORLÃO	TAVIRA	VILA REAL	Natureza do comboio
20.40	7.15	6.40	6.50	7.14	Des. ^{to}	7.24	7.40	8.20	9	Correio
17.5	40.23	9.18	8.23	8.5	Asc. ^{to}	7.53	7.42	7.8	6.30	Rápido
17.5	8	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	6.20	7.56	9	9.44	Des. ^{to}	9.55	10.22	11.19	12.25	Tr.
—	—	—	—	—	Asc. ^{to}	10.45	10.20	9.22	8.10	—
—	—	—	—	—	Des. ^{to}	12.10	12.31	—	—	—
—	—	—	—	—	Asc. ^{to}	13.21	13	—	—	—
—	19.20	17.44	16.45	16	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	Des. ^{to}	16.15	16.44	17.42	18.50	—
—	—	—	—	—	Asc. ^{to}	17.16	16.44	15.40	14.30	—
6.40	21.15	20.15	19.41	18.45	—	18.37	18.24	17.47	17	Correio
6.40	18.30	—	—	—	—	—	—	—	—	—
9.10	16.20	17.50	18.24	18.44	Des. ^{to}	18.55	19.10	19.44	20.20	Rápido
9.10	19.20	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	18.30	20	21.3	21.35	—	22.5	22.29	23.34	0.30	Misto
—	—	—	—	—	Asc. ^{to}	23.35	23.22	22.30	21.30	—

Ensino primario

Professora diplomada pela Escola Distrital de Faro, habilita em sua casa ou na dos alunos, para os exames do 1.º e 2.º grau de instrução primaria. Quem pretender dirija-se á Rua do Pé da Cruz, n.º 34 —FARO—

Francisco Viegas Carromba, solteiro, maior, ausente em parte incerta da Republica dos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos do mesmo inventario até final, sem prejuizo do seu andamento.

O escrivão do 4.º officio Francisco José Bernardino de Brilo Verefiquei:

O Juiz de Direito, Dias Ferreira.

VIDEIRAS AMERICANAS

Exertos, barbados e estacas. Arvores de fruto, oliveiras e eucaliptos. Qualidades garantidas para todos os terrenos. Pedir catalogos a MANUEL JOAQUIM DOS SANTOS, Rua Saraiva de Carvalho 232-3.º D.º —LISBOA

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do quarto officio e inventario orfanologico por obito de Maria do Carmo, ex-moradora no sitio de Bela Curral, freguezia da Conceição, casada que foi com o inventariante Antonio Viegas Carromba, morador no mesmo sitio e freguezia, correm editos de trinta dias, a contar da publicação do segundo e ultimo anuncio no *Diario do Governo* e ultimo anuncio do interessado.

Arrematação

No dia 9 do corrente mez, pelas doze horas hade continuar o leilão dos efeitos da massa falida do comerciante José Martins da Cunha, no seu estabelecimento na rua 1.º de Dezembro, desta cidade, pelo preço das avaliações constantes do arrolamento junto ao processo de falencia.

Faro, 3 de novembro de 1913. O escrivão, José Joaquim Peres.

Verefiquei: O juiz presidente do Tribunal do Comercio, Dias Ferreira.

FABRICA INDUSTRIAL L.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDICAO DE FERRO E BRONZE

DE
MANOEL CARVALHO

ROD. DO LAVOUE O. ARRIBADO, 100

FARO

Construção de peças Artísticas—Vendem-se materias para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encurrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charnuras de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1888

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem apparecido.

Manufatura de gazometros e cadieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem válvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema allemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiros de latão de todas as qualidades, folha de fiandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a



PREÇOS SEM COMPETENCIA



A ROUPA QUE VESTE A
HUMANIDADE
FOI COSIDA COM A
MACHINA
SINGER

MACHINA SINGER

tem de satisfazer a superioridade de seus trabalhos

— e a actualidade da sua

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

— e a actualidade da sua

— e a actualidade da sua

SINGER "60"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CON-

TANTOS ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE

CINCOENTA ANOS PARA MELHORAR

AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-

LES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS POSSEM

— SER DE UTILIDADE PRÁTICA



RUA D. FRANCISCO COMES, 33 FARO

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros marítimos—Seguros de
crists—Seguros contra roubos—Seguros
postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Sede—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro, MANUEL FRANCISCO COSTA

TABELA DA EMPREZA FUNERARIA FARENSE

DE
FRANCISCO VICENTE FERNANDES

SUCCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES

FARO

Previne o publico que se encontra habilitada e em melhores condições do que a firma antecedente a servir todas as familias enlutadas que se queiram dirigir a esta agencia ou representantes, como em Olhão, Antonio dos Santos; em Santa Barbara de Nexe, Antonio Murta; em Estoi, Cristovão de Sousa Barros; em Loulé, José Martins; em S. Braz de Alportel, Domingos Dias Neto, em Tavira, Domingos José Soares; em Vila Real de Santo Antonio, Francisco Néné; em Silves, Vicente do Carmo; e em Albufeira, Antonio Marrachinho.

FUNERAES COMPLETOS	LOCALIDADES E PREÇOS	TABELA DE CARROS FUNERARIOS
N.º 1—Urna de mogno, caixão de chumbo, carro funorario de 1.ª berlinda funeraria, eca de 1.ª na egreja (só em Faro) pano de cruz de 1.ª, cera, homens preciosos para o Inmortal, despacho do retomar, berlas para convidados, etc.	FARO..... 58\$000 réis. OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI..... 100\$000 réis. LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA..... 108\$000 réis. ALBUFEIRA..... 112\$000 réis. TAVIRA..... 118\$000 réis. SILVES e VILA REAL..... 130\$000 réis.	Designação das localidades (\$6 per 24 horas)
N.º 2—Nas mesmas condições, substituído a urna por caixão de veludo decorado.	FARO..... 70\$000 réis. OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI..... 75\$000 réis. LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA..... 80\$000 réis. ALBUFEIRA..... 84\$000 réis. TAVIRA..... 90\$000 réis. SILVES e VILA REAL..... 110\$000 réis.	FARO e arredores..... 5\$000 5\$200
N.º 3—Nas mesmas condições, com caixão de chumbo.	FARO..... 40\$000 réis. OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI..... 45\$000 réis. LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA..... 50\$000 réis. ALBUFEIRA..... 54\$000 réis. TAVIRA..... 60\$000 réis. SILVES e VILA REAL..... 70\$000 réis.	OLHÃO, ESTOI, SANTA BARBARA, ALBANCIL e PEÇANÇO..... 6\$000
N.º 4—Caixão de veludo lizo, berlinda para tudo do funereal nas mesmas condições sem urna.	FARO..... 18\$000 réis. OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI..... 23\$000 réis. LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA..... 28\$000 réis. TAVIRA..... 36\$000 réis.	S. BRAZ, LOULÉ, MONCARAPACHO e FUZETA..... 8\$000
N.º 5—Carro funerario a mão, caixão de paninho garré, pano de cruz de 2.ª, sem eca na egreja.	FARO..... 12\$000 réis.	ALBUFEIRA, BOLIQUEIME e TAVIRA..... 20\$000
N.º 6—Carro pobre, caixão lizo, homens, etc. (só em precarias circunstancias).	FARO..... 5\$800 réis.	PORTIMÃO, VILA REAL DE SANTO ANTONIO, CASTRO-MARIM, LAGOA, SILVES e PERA..... 25\$000
N.º 7—Carro pobre, caixão lizo, pintado por dentro, homens.	FARO..... 4\$900 réis.	LAGOS e MONCHIQUE..... 30\$000

Das enterros grandes pôde haver um excesso em uma urna moldada ou um pedido de mais uma berlinda

PREÇOS FIXOS

ATENÇÃO: É convulente em qualquer caso que se dê dirigirem-se logo a esta agencia e não a qualquer pessoa que veste os corpos para não encontrarem alterações de preços

ENSINO TEORICO E PRATICO

Treatado de Quimica Elemental (7.ª Edição). Um volume de 420 páginas no formato 32x15cm com 123 gravuras. (PREÇO—10\$000 réis)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (1.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 32x15cm com 400 gravuras. (PREÇO—10\$000 réis.)

Treatado de Física Elemental (8.ª Edição). Um volume de 174 páginas no formato 32x15cm com 753 gravuras. (PREÇO—10\$000 réis.)

Treatado de Geometria Elemental (8.ª Edição). Um volume de 174 páginas no formato 32x15cm com 753 gravuras. (PREÇO—10\$000 réis.)

Treatado de Algebra Elemental (8.ª Edição). Um volume de 174 páginas no formato 32x15cm com 753 gravuras. (PREÇO—10\$000 réis.)

Treatado de Geometria Elemental (8.ª Edição). Um volume de 174 páginas no formato 32x15cm com 753 gravuras. (PREÇO—10\$000 réis.)

Treatado de Geometria Elemental (8.ª Edição). Um volume de 174 páginas no formato 32x15cm com 753 gravuras. (PREÇO—10\$000 réis.)

Treatado de Geometria Elemental (8.ª Edição). Um volume de 174 páginas no formato 32x15cm com 753 gravuras. (PREÇO—10\$000 réis.)

Treatado de Geometria Elemental (8.ª Edição). Um volume de 174 páginas no formato 32x15cm com 753 gravuras. (PREÇO—10\$000 réis.)

Treatado de Geometria Elemental (8.ª Edição). Um volume de 174 páginas no formato 32x15cm com 753 gravuras. (PREÇO—10\$000 réis.)

Treatado de Geometria Elemental (8.ª Edição). Um volume de 174 páginas no formato 32x15cm com 753 gravuras. (PREÇO—10\$000 réis.)

Treatado de Geometria Elemental (8.ª Edição). Um volume de 174 páginas no formato 32x15cm com 753 gravuras. (PREÇO—10\$000 réis.)

Treatado de Geometria Elemental (8.ª Edição). Um volume de 174 páginas no formato 32x15cm com 753 gravuras. (PREÇO—10\$000 réis.)

Treatado de Geometria Elemental (8.ª Edição). Um volume de 174 páginas no formato 32x15cm com 753 gravuras. (PREÇO—10\$000 réis.)

Treatado de Geometria Elemental (8.ª Edição). Um volume de 174 páginas no formato 32x15cm com 753 gravuras. (PREÇO—10\$000 réis.)

Treatado de Geometria Elemental (8.ª Edição). Um volume de 174 páginas no formato 32x15cm com 753 gravuras. (PREÇO—10\$000 réis.)

Treatado de Geometria Elemental (8.ª Edição). Um volume de 174 páginas no formato 32x15cm com 753 gravuras. (PREÇO—10\$000 réis.)

Treatado de Geometria Elemental (8.ª Edição). Um volume de 174 páginas no formato 32x15cm com 753 gravuras. (PREÇO—10\$000 réis.)